

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA RESISTÊNCIA MICROBIANA

Caroline Hermann; Andressa Midori Sakai Radighieri, Natalia Marciano de Araujo Ferreira; Fernanda Pamela Machado; Luana Graziely Parra da Silva.

Introdução: A resistência microbiana cresce em ritmo acelerado mundialmente, que é facilitada pelo uso indiscriminado de antimicrobianos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nos países desenvolvidos cada 100 pacientes hospitalizados 10 adquirem alguma Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS), já em países desenvolvidos esse número atinge sete pacientes. Em torno de 20 a 30% das infecções são evitáveis o que impacta diretamente nos índices de morbimortalidade e gastos com a assistência. Neste contexto, destaca-se a importância do enfermeiro como profissional responsável por fundamentar ações de prevenção e controle da resistência, assim como sua atuação frente às IRAS. **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro na prevenção e controle da resistência microbiana encontradas na literatura científica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, de artigos disponíveis na íntegra dos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2013 e 2023, considerando a seguinte pergunta de pesquisa “Qual o papel do enfermeiro na prevenção e controle da resistência antimicrobiana encontradas na literatura científica?”. Quanto a apreciação ética, não se fez necessária, considerando que esse trabalho utilizou pesquisas já publicadas e disponíveis na íntegra, porém todos os preceitos éticos foram respeitados. **Resultados:** Foram encontrados 15 estudos sobre a temática, publicados entre os anos de 2019 e 2023, em português e disponíveis na íntegra. As estratégias utilizadas por enfermeiros na prevenção e controle da resistência microbiana foram agrupadas em cinco principais categorias, sendo programas de controle de infecção (6/40%), qualidade da assistência de enfermagem (6/40%), uso irracional de antimicrobianos (5/33,33%), ensino sobre a importância da prevenção e controle de infecções na formação do profissional enfermeiro e educação em saúde (4/26,66%) e higienização das mãos (3/15%). As estratégias foram encontradas simultaneamente nos estudos selecionados. **Conclusão:** Em suma, é possível concluir que o enfermeiro ainda não é protagonista no que diz respeito à prevenção e controle da resistência microbiana, pois enfrenta dificuldades na implementação de protocolos de controle e prevenção de infecções, na sobrecarga de trabalho, na baixa adesão da equipe multiprofissional aos treinamentos, na prescrição indiscriminada de antimicrobianos pela equipe médica, na adoção de estratégias de educação permanente em saúde e na atitude passiva dos profissionais de saúde relacionados à higienização das mãos.

Descritores: Infecção Hospitalar, Controle de Infecção, Resistência a Antibióticos, Infecção Relacionada à Assistência à Saúde e Enfermeiro.

Referências

"AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2017.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Nota técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 03/2023. Critérios Diagnósticos das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) de notificação nacional obrigatória para o ano de 2023. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Expediente na forma de anexos diretriz e normas para a prevenção e controle das infecções hospitalares: Portaria Nº 2.616, de 12 de maio de 1998. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Brasília (DF), jul 1998."